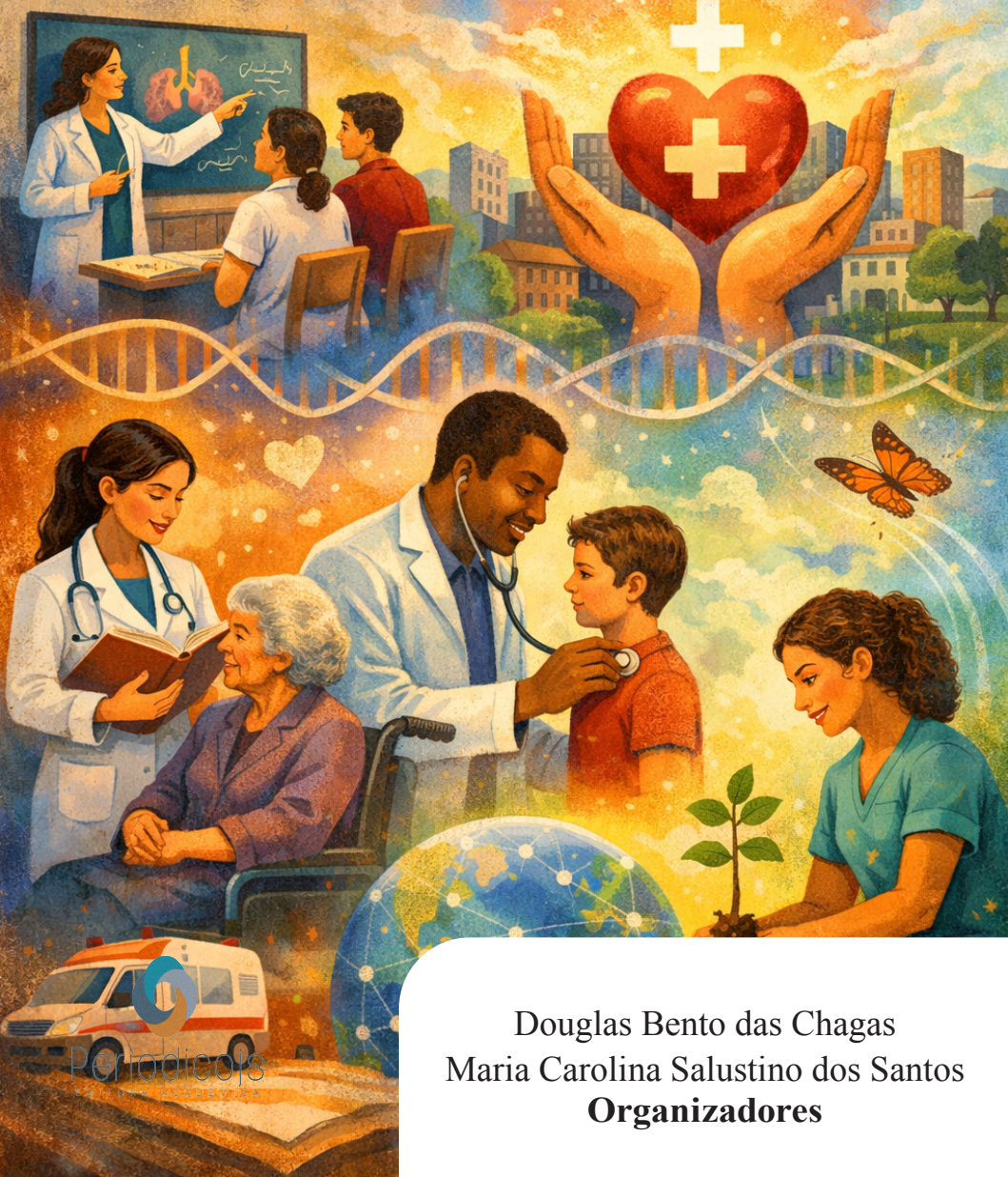


ENSINAR PARA CUIDAR E CUIDAR PARA TRANSFORMAR:

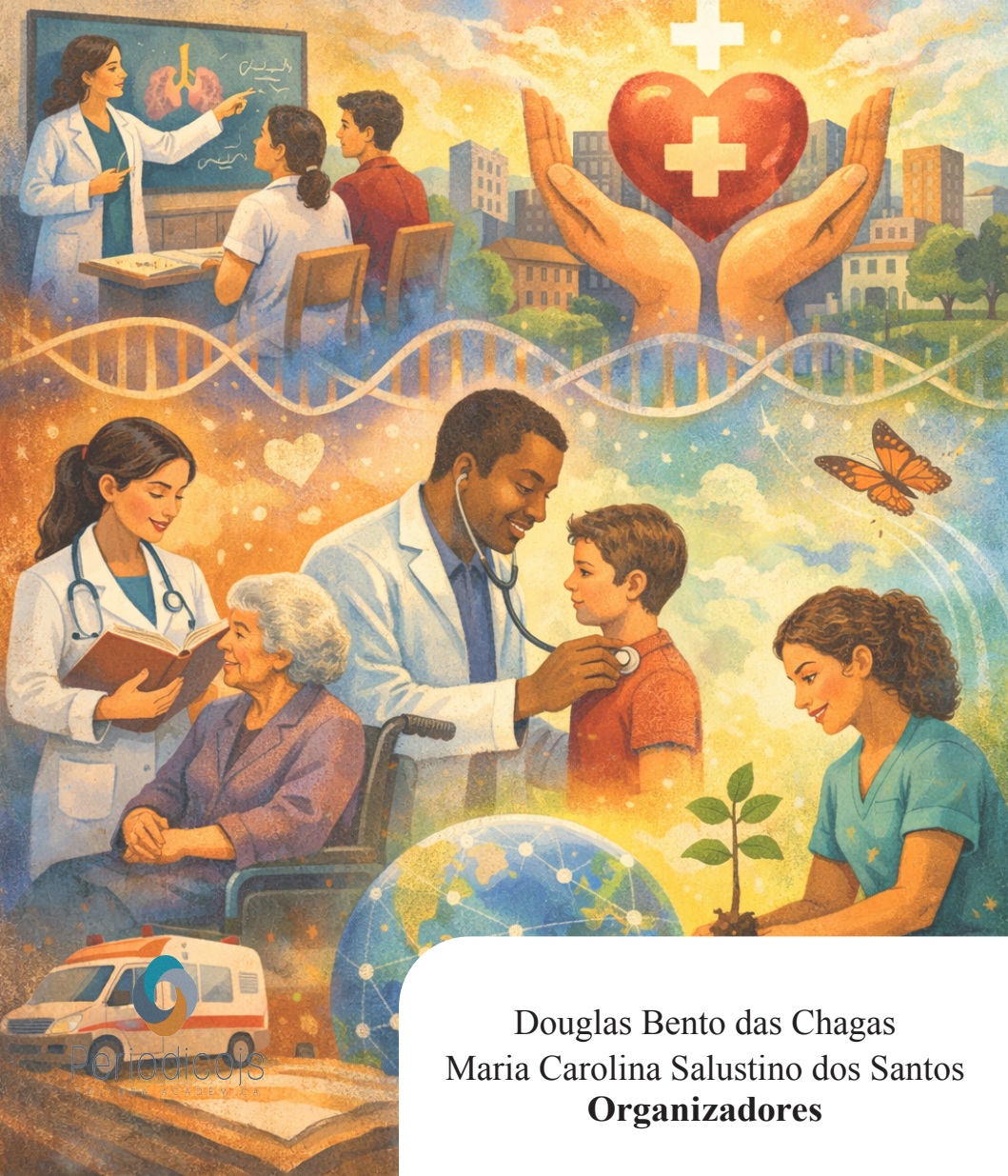
PERSPECTIVAS ATUAIS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE



Douglas Bento das Chagas
Maria Carolina Salustino dos Santos
Organizadores

ENSINAR PARA CUIDAR E CUIDAR PARA TRANSFORMAR:

PERSPECTIVAS ATUAIS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE



Douglas Bento das Chagas
Maria Carolina Salustino dos Santos
Organizadores

Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensinar para cuidar e cuidar para transformar
[livro eletrônico] : perspectivas atuais na
formação em saúde / organizadores Douglas Bento
das Chagas, Maria Carolina Salustino dos
Santos. -- João Pessoa, PB : Periodicojs, 2026.
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-6010-219-4

1. Enfermagem 2. Enfermagem - Estudo e ensino
3. Interdisciplinaridade na saúde I. Chagas,
Douglas Bento das. II. Santos, Maria Carolina
Salustino dos.

26-354624.0

CDD-610.7307

NLM-WY-018

Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem : Estudo e ensino 610.7307

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Obra sem financiamento de órgão público ou privado. Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Estudos Avançados em Saúde e Natureza tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências da saúde, exatas, naturias e biológicas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências da saúde. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências da saúde.

A obra “Ensinar para cuidar e cuidar para transformar: perspectivas atuais na formação em saúde” propõe uma reflexão profunda sobre os desafios e as transformações no campo da educação em saúde. Ao integrar ensino, prática e compromisso social, o livro discute a formação de profissionais capazes de atuar de forma crítica, humanizada e interdisciplinar. Aborda metodologias ativas, competências técnicas e sensíveis, além da importância da articulação entre teoria e prática. Com uma abordagem contemporânea, a obra convida leitores a repensarem o cuidado como instrumento de transformação social. Trata-se de uma leitura essencial para estudantes, profissionais e pesquisadores comprometidos com a qualificação do cuidado em saúde.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs

Lista de autores



Mariane Lorena Souza Silva. Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité. Especialista em Centro Cirúrgico e CME (Facuminas) e Unidade de Terapia Intensiva (Faculdade Unyleya). Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Servidora Pública no Hospital do Servidor Gal. Edson Ramalho.

Marta Maria da Silva Lira-Batista. Fonoaudióloga na UTIN- FMS. Docente no curso de Fonoaudiologia no Centro Universitário Uninovafapi Afya. Fonoaudióloga no HU-UFPI/EBSERH. Presidente do Departamento de Fonoaudiologia da AMIB (2024-2025). Membro do Departamento de Fonoaudiologia da Sociedade Brasileira de Neuromodulação. Membro da Sociedade Internacional

de Neuromodulação. Doutora em Alimentos e Nutrição (UFPI). Mestre em Ciências e Saúde (UFPI). Especialização em Urgência, Emergência e UTI (UNINTER). Residência Multiprofissional em Fonoaudiologia Hospitalar (adultos e Idosos) – UNIFESP.

Christiane Valéria Balbino Canuto. Enfermagem e Obstetrícia. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Enfermeira da UNCISAL e Universidade Estadual de Ciências da Saúde De Alagoas e da Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira dos Índios. Atuando no Núcleo de Promoção à Saúde e no Núcleo de Atenção ao Tabagismo.

Esther Pereira da Silva. Nutricionista. Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco.

Cybelle Cristina Cavalcante Lucena, Enfermeira especialista em Terapia Intensiva.

Mara Gabriela Brasileiro de Lucena Ferreira. Mestre em saúde da família-PROFSAÚDE-UFAL.

Renata Gomes Barreto. Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Contexto Hospitalar pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Mestrado Profissional em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-graduada em Gerontologia, Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente e Cuidados Paliativos. Terapeuta Ocupacional do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires - PB e do Centro Especializado em Reabilitação – PB.

Lista de revisores



Bárbara Monique Alves Desidério. Psicóloga. Mestre em Saúde Coletiva.

Thiago Resende da Silva. Doutorando em Endodontista.

Sumário



INTRODUÇÃO

12

Capítulo 1

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE:
DE: DA SALA DE AULA A PRÁTICA CLÍNICA

19

Capítulo 2

FORMAÇÃO HUMANIZADA EM SAÚDE: COMPE-
TÊNCIAS TÉCNICAS E SENSÍVEIS NO PROCESSO DE
CUIDAR

34

Considerações finais

47

10

INTRODUÇÃO



A formação em saúde, no cenário contemporâneo, tem sido interpelada por transformações profundas que atravessam tanto os sistemas de saúde quanto os modos de produção do conhecimento. Ensinar para cuidar e cuidar para transformar não se configuram como processos isolados, mas como dimensões indissociáveis de uma prática profissional que exige sensibilidade, criticidade e compromisso social. Nesse contexto, a formação em saúde deixa de ser compreendida apenas como transmissão de conteúdos técnicos e passa a ser concebida como um processo complexo, dinâmico e situado, capaz de responder às demandas reais da sociedade.

Historicamente, os modelos formativos na área da saúde foram estruturados sob uma lógica fragmentada, centrada na especialização e na valorização do conhecimento biomédico. Essa configuração contribuiu para a consolidação de práticas assistenciais tecnicistas, muitas vezes dissociadas das dimensões sociais, culturais e subjetivas que compõem o processo saúde-doença. No entanto, as mudanças no perfil epidemiológico, o aumento

das doenças crônicas, a ampliação das desigualdades sociais e a complexidade dos territórios têm evidenciado os limites desse modelo, exigindo novas abordagens formativas.

Nesse sentido, a formação em saúde passa a demandar a construção de profissionais capazes de atuar de forma integrada, com visão ampliada do cuidado e compreensão dos determinantes sociais da saúde. Essa perspectiva implica reconhecer que o cuidado não se restringe ao tratamento de doenças, mas envolve a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a atuação sobre as condições de vida da população. Assim, ensinar para cuidar significa, sobretudo, formar sujeitos capazes de compreender a complexidade dos fenômenos em saúde e de intervir de maneira crítica e transformadora.

A ideia de cuidar para transformar, por sua vez, desloca o foco da prática assistencial para uma dimensão mais ampla, que considera o impacto das ações em saúde na vida dos indivíduos e das coletividades. O cuidado, nesse contexto, assume um caráter ético, político e social, sendo orientado não apenas pela resolução de problemas imediatos,

mas pela busca de mudanças estruturais que promovam equidade e justiça social. Essa compreensão amplia o papel dos profissionais de saúde, que passam a ser reconhecidos como agentes de transformação nos territórios onde atuam.

A articulação entre ensino e cuidado torna-se, portanto, um elemento central na reconfiguração da formação em saúde. O processo formativo precisa incorporar experiências que aproximem os estudantes da realidade dos serviços e das comunidades, favorecendo a construção de conhecimentos a partir da prática. Essa integração entre teoria e prática possibilita o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, incluindo habilidades relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe, à tomada de decisão e à reflexão crítica.

Além disso, a formação em saúde deve ser orientada por princípios que valorizem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade. A complexidade dos problemas de saúde exige a atuação conjunta de diferentes profissionais, o que torna essencial o desenvolvimento de competências colaborativas desde a formação inicial. A aprendizagem em

contextos interprofissionais contribui para a construção de práticas mais integradas, capazes de responder de forma mais eficaz às necessidades da população.

Outro aspecto relevante refere-se à incorporação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que colocam o estudante como protagonista do processo formativo. Essas metodologias favorecem a problematização da realidade, estimulam o pensamento crítico e promovem a autonomia dos sujeitos, contribuindo para a construção de conhecimentos mais significativos e contextualizados. Ao romper com modelos tradicionais centrados na passividade do estudante, essas abordagens possibilitam uma formação mais alinhada às demandas contemporâneas.

Entretanto, a implementação dessas mudanças na formação em saúde ainda enfrenta desafios importantes. A persistência de currículos fragmentados, a resistência institucional, a sobrecarga dos serviços e a insuficiência de recursos constituem barreiras que dificultam a consolidação de práticas formativas inovadoras. Além disso, a incorporação das tecnologias digitais, embora represente

uma oportunidade para ampliar o acesso e diversificar as estratégias de ensino, também evidencia desigualdades e limitações relacionadas à infraestrutura e à capacitação dos profissionais.

A educação permanente em saúde emerge, nesse contexto, como uma estratégia fundamental para a qualificação dos processos formativos e do trabalho em saúde. Ao reconhecer o cotidiano dos serviços como espaço de aprendizagem, a educação permanente promove a articulação entre teoria e prática e favorece a construção de conhecimentos a partir das necessidades reais dos trabalhadores e dos usuários. Essa abordagem contribui para a transformação das práticas em saúde e para o fortalecimento do sistema de saúde.

Adicionalmente, a formação em saúde precisa incorporar uma dimensão ética que considere os desafios contemporâneos relacionados às desigualdades sociais, à vulnerabilidade dos sujeitos e às transformações tecnológicas. A construção de práticas éticas implica reconhecer a complexidade das relações em saúde e a

necessidade de decisões que considerem não apenas aspectos técnicos, mas também valores sociais, culturais e políticos.

Nesse cenário, torna-se fundamental repensar os processos formativos a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, que valorize a integração entre ensino, cuidado e transformação social. A formação em saúde deve ser capaz de produzir profissionais comprometidos com a construção de um sistema de saúde mais equitativo, humano e resolutivo, alinhado às necessidades da população.

Este livro, intitulado *Ensinar para cuidar e cuidar para transformar: perspectivas atuais na formação em saúde*, propõe-se a discutir, de forma aprofundada, os desafios e as possibilidades que atravessam a formação em saúde na contemporaneidade. A obra reúne reflexões teóricas e práticas que buscam contribuir para a reconfiguração dos processos formativos, destacando a importância da articulação entre ensino, cuidado e transformação social.

Ao longo dos capítulos, serão abordadas temáticas relacionadas à formação profissional, à educação

permanente, às metodologias inovadoras de ensino, à interprofissionalidade e às implicações éticas e políticas do cuidado em saúde. Trata-se de uma obra direcionada a estudantes, profissionais, pesquisadores e gestores que buscam compreender e transformar as práticas em saúde, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para a promoção de uma sociedade mais justa e saudável.

Assim, este livro se apresenta como um convite à reflexão e à ação. Refletir sobre a formação em saúde é reconhecer seus desafios, suas potencialidades e sua importância na construção de um futuro mais equitativo. Agir, por sua vez, implica assumir o compromisso com a transformação das práticas, dos processos e das realidades que atravessam o campo da saúde.

Capítulo 1

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: DA SALA DE AULA A PRÁTICA CLÍNICA



METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: DA SALA DE AULA A PRÁTICA CLÍNICA

Leonidas Nelson Martins Júnior

Enfermeiro assistencial na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) hospital da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (HUUFJF/EBSERH), especialista em enfermagem adulta e neonatal pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, especialista em Gestão de Programa de Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá – RJ.

Laura Maria Mattos Ribeiro

Graduada em Enfermagem.

Ádila Roberta Rocha Sampaio

Médica Pediatra. Mestre em Saúde Coletiva.

Jackeline Evangelista de Sousa

Pós-graduação em Unidade de Terapia Intensiva.

Residência (Estilo Sanduíche UFPB/UFMG Enfermagem
Obstetra).

CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O TEMA

A formação em saúde, no contexto contemporâneo, tem sido profundamente impactada por transformações sociais, tecnológicas e epidemiológicas que exigem a reconfiguração dos processos de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como estratégias pedagógicas fundamentais para superar modelos tradicionais, centrados na transmissão passiva do conhecimento, e promover uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a realidade social.

Historicamente, o ensino em saúde foi estruturado sob uma lógica fragmentada, influenciada pelo modelo biomédico e pela centralidade do professor como detentor

do saber. Esse modelo, frequentemente associado à chamada educação bancária, limita o protagonismo do estudante e reduz o processo formativo à reprodução de conteúdos, desconsiderando a complexidade dos fenômenos em saúde (Azevedo et al., 2024). Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam maior integração entre teoria e prática, favorecendo a construção ativa do conhecimento.

As metodologias ativas configuram-se, portanto, como alternativas inovadoras que colocam o estudante no centro do processo educativo, estimulando a participação, a autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional. Essas abordagens possibilitam que o aprendizado ocorra a partir da problematização da realidade, aproximando o discente dos desafios concretos do cuidado em saúde e contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar em contextos complexos e dinâmicos (Teixeira et al., 2024).

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reforçam a necessidade de uma formação pautada

em princípios críticos e reflexivos, incentivando a adoção de metodologias que promovam o “aprender a aprender” e a integração entre ensino, serviço e comunidade. Nesse contexto, as metodologias ativas não apenas qualificam o processo formativo, mas também contribuem para a consolidação de práticas alinhadas às necessidades do Sistema Único de Saúde.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas fundamentam-se em concepções pedagógicas que valorizam a aprendizagem significativa, a experiência e a construção coletiva do conhecimento. Entre os principais referenciais teóricos, destacam-se as abordagens construtivistas e a pedagogia crítica, que compreendem o processo educativo como resultado da interação entre sujeito, conhecimento e contexto.

A aprendizagem, nessa perspectiva, não é

concebida como simples assimilação de informações, mas como um processo ativo de construção, no qual o estudante mobiliza conhecimentos prévios, experiências e reflexões para compreender e transformar a realidade. Essa concepção dialoga com a ideia de que o conhecimento se constrói a partir da experiência, sendo continuamente reelaborado à medida que o sujeito interage com diferentes situações (Santos et al., 2024).

Nesse sentido, as metodologias ativas promovem a ruptura com o modelo tradicional ao incentivar práticas pedagógicas que envolvem problematização, discussão, colaboração e tomada de decisão. O estudante deixa de ser um agente passivo e passa a assumir papel protagonista no processo de aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador, facilitador e orientador.

Além disso, essas metodologias favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e afetivas, essenciais para a atuação em saúde. A aprendizagem passa a ser compreendida de forma integral, contemplando não apenas o domínio técnico, mas também

habilidades relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à tomada de decisões em contextos complexos (Santos et al., 2022).

PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

A literatura evidencia uma diversidade de metodologias ativas aplicadas à formação em saúde, cada uma com características específicas, mas todas orientadas pelo protagonismo do estudante e pela integração entre teoria e prática.

Entre as principais estratégias, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), a sala de aula invertida, a simulação realística, o estudo de casos clínicos e a gamificação. Essas metodologias permitem que o estudante desenvolva habilidades de análise, reflexão e tomada de decisão a partir de situações reais ou simuladas,

aproximando o processo formativo da prática profissional (Azevedo et al., 2024) .

No contexto específico do ensino em saúde, estudos demonstram que a utilização dessas estratégias contribui para maior engajamento dos estudantes, além de favorecer a construção de conhecimentos mais significativos. A aplicação de metodologias como estudo de casos clínicos, aprendizagem baseada em equipe e sala de aula invertida permite a articulação entre conteúdos teóricos e situações práticas, promovendo maior compreensão e retenção do conhecimento (Santos et al., 2024) .

Adicionalmente, a gamificação e o uso de recursos audiovisuais têm se mostrado estratégias eficazes para estimular o interesse e a participação dos estudantes, especialmente em conteúdos considerados complexos. Essas abordagens contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo, favorecendo o desenvolvimento de diferentes estilos de aprendizagem.

DA SALA DE AULA À PRÁTICA CLÍNICA: INTE-

GRAÇÃO ENTRE ENSINO E CUIDADO

Um dos principais diferenciais das metodologias ativas na formação em saúde é a capacidade de promover a integração entre ensino e prática clínica. Ao utilizar situações reais ou simuladas, essas metodologias permitem que o estudante desenvolva competências diretamente relacionadas ao cuidado em saúde, reduzindo a distância entre teoria e prática.

Nos programas de residência e formação em serviço, por exemplo, as metodologias ativas têm sido amplamente utilizadas como estratégias para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. A integração entre teoria e prática possibilita que o estudante vivencie situações concretas, desenvolvendo habilidades relacionadas à tomada de decisão, ao trabalho em equipe e à resolução de problemas (Ventura; Paz; Ricarte, 2022).

Além disso, essas metodologias favorecem a construção de um olhar ampliado sobre o cuidado, considerando aspectos sociais, culturais e econômicos

que influenciam o processo saúde-doença. O aprendizado deixa de ser centrado em conteúdos isolados e passa a ser construído a partir da realidade dos serviços e das necessidades da população.

Nesse contexto, a formação em saúde passa a assumir caráter mais crítico e reflexivo, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar de forma integrada e comprometida com a transformação social.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Apesar de suas potencialidades, a implementação das metodologias ativas na formação em saúde enfrenta desafios importantes. Entre eles, destacam-se a resistência à mudança, a falta de capacitação docente, a limitação de recursos e a dificuldade de adaptação dos estudantes a novos modelos de aprendizagem.

A literatura evidencia que tanto docentes quanto discentes podem apresentar dificuldades na adaptação

às metodologias ativas, especialmente em contextos onde predomina o ensino tradicional. A necessidade de planejamento pedagógico, preparo prévio e mudança de postura constitui um dos principais desafios para a consolidação dessas práticas (Ventura; Paz; Ricarte, 2022).

Além disso, o processo avaliativo nas metodologias ativas também representa um desafio, uma vez que exige a adoção de estratégias que considerem não apenas o conhecimento cognitivo, mas também aspectos subjetivos, como participação, autonomia e desenvolvimento de competências (Santos et al., 2022).

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de infraestrutura adequada e apoio institucional, fundamentais para a implementação de metodologias inovadoras. Sem essas condições, há o risco de utilização superficial ou inadequada dessas estratégias, comprometendo seus resultados.

POTENCIALIDADES E IMPACTOS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Apesar dos desafios, as metodologias ativas apresentam potencial significativo para a transformação da formação em saúde. Ao promover o protagonismo do estudante, essas estratégias contribuem para o desenvolvimento de profissionais mais autônomos, críticos e preparados para atuar em contextos complexos.

Os estudos analisados evidenciam que o uso dessas metodologias está associado ao desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e tomada de decisão. Além disso, favorecem a construção de conhecimentos mais significativos e duradouros, contribuindo para a qualificação do cuidado em saúde (Azevedo et al., 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade dessas metodologias de aproximar o estudante da realidade profissional, favorecendo a construção de competências práticas desde a formação inicial. Essa integração entre

ensino e prática contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar no Sistema Único de Saúde, respondendo às demandas da população de forma mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas configuram-se como estratégias essenciais para a reconfiguração da formação em saúde, contribuindo para a superação de modelos tradicionais e para a construção de práticas mais críticas, reflexivas e integradas.

Ao promover a participação ativa dos estudantes e a integração entre teoria e prática, essas metodologias favorecem o desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação em saúde, alinhadas às necessidades contemporâneas.

Entretanto, sua implementação exige mudanças estruturais e culturais, incluindo a capacitação de docentes, o fortalecimento das instituições e a adaptação dos

estudantes a novos modelos de aprendizagem.

Diante desse cenário, reafirma-se a importância de investir em estratégias pedagógicas inovadoras que contribuam para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e com a construção de um sistema de saúde mais equitativo e resolutivo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Manuella Matos de et al. Metodologias de ensino para a formação de profissionais da saúde: revisão integrativa da literatura. Saberes Plurais, Porto Alegre, v. 8, n. 1, e136954, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v8i1.136954>

SANTOS, Maria da Conceição Freitas et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em genética humana: percepção de discentes dos cursos de saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 48, n. 3, e085, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.3-2023-0250>

VENTURA, Jéssica Maria de Andrade; PAZ, Alcieros Martins da; RICARTE, Mirela Dantas. Uso de metodologias ativas em programa de residência em saúde no contexto

da pandemia por COVID-19. *Health Residencies Journal (HRJ)*, v. 3, n. 15, 2022.

SANTOS, José Cleyton de Oliveira et al. Avaliação da aprendizagem nos cursos de formação em saúde pautados em metodologias ativas: revisão integrativa. *Revista SUSTINERE*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 692–716, jul./dez. 2022.

TEIXEIRA, Carla Pacheco et al. Contribuições de metodologias ativas problematizadoras na formação em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Portal – Saúde e Sociedade*, v. 9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.28998/rpss.e02409005esp>

Capítulo 2

FORMAÇÃO HUMANIZADA EM SAÚDE: COMPE- TÊNCIAS TÉCNICAS E SENSÍVEIS NO PROCESSO DE CUIDAR



FORMAÇÃO HUMANIZADA EM SAÚDE: COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E SENSÍVEIS NO PROCESSO DE CUIDAR

Renata Corrêa Bezerra de Araújo

Enfermeira. Mestre. Coordenadora da Santa Casa de Campo Grande MS e Coordenadora de Enfermagem Universidade Estácio de Sá Campo Grande.

Willys da Silva Santos

Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Nutricionista Clínico.

INTRODUÇÃO

A formação em saúde, no cenário contemporâneo, tem sido tensionada por um paradoxo cada vez mais evidente: ao mesmo tempo em que se observa um avanço significativo nas tecnologias, nos protocolos clínicos e nos recursos diagnósticos, percebe-se um distanciamento crescente nas

relações humanas que sustentam o cuidado. Esse fenômeno evidencia a necessidade de resgatar a dimensão humanizada da formação profissional, compreendendo que o cuidado em saúde não se reduz à aplicação de técnicas, mas envolve relações, escuta, sensibilidade e compromisso ético com o outro.

Nesse contexto, a formação humanizada em saúde emerge como uma proposta que busca integrar competências técnicas e sensíveis, reconhecendo que o desenvolvimento profissional exige tanto domínio científico quanto habilidades socioemocionais. A humanização do cuidado implica uma mudança paradigmática, na qual o paciente deixa de ser visto como objeto de intervenção e passa a ser reconhecido como sujeito de direitos, dotado de singularidades, experiências e necessidades próprias (Dias et al., 2025).

Além disso, a consolidação do Sistema Único de Saúde impõe desafios importantes à formação dos profissionais, exigindo uma atuação que considere a integralidade do cuidado, a equidade e a articulação com

os determinantes sociais da saúde. Nesse sentido, torna-se fundamental repensar os processos formativos, de modo a garantir a construção de profissionais capazes de atuar de forma crítica, ética e comprometida com a transformação social.

A HUMANIZAÇÃO COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CUIDADO EM SAÚDE

A humanização em saúde não pode ser compreendida como um conjunto de práticas isoladas ou como mera cordialidade no atendimento. Trata-se de um processo complexo que envolve a transformação das relações entre profissionais, usuários e instituições, sendo sustentado por dimensões éticas, políticas e sociais.

A literatura aponta que a humanização do cuidado está diretamente relacionada ao reconhecimento da alteridade, ou seja, à capacidade de compreender o outro em sua singularidade e de estabelecer relações baseadas no respeito, na escuta e na responsabilidade ética. Nessa

perspectiva, o cuidado torna-se uma experiência relacional, na qual o encontro entre profissional e usuário se configura como espaço de construção de sentidos e de transformação das práticas (Dias et al., 2025).

Entretanto, a efetivação dessa perspectiva ainda enfrenta desafios importantes no cotidiano dos serviços de saúde. A predominância de modelos tecnicistas, a sobrecarga de trabalho e a organização dos serviços muitas vezes dificultam a construção de práticas mais humanizadas, evidenciando a necessidade de mudanças tanto na formação quanto na gestão do cuidado.

Além disso, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel central na consolidação de práticas humanizadas, ao favorecer a construção de vínculos, a longitudinalidade do cuidado e a aproximação com os territórios. A qualificação dos profissionais nesse nível de atenção é essencial para garantir práticas mais sensíveis e resolutivas, capazes de responder às necessidades reais da população (Santos et al., 2025).

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E SENSÍVEIS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

A formação em saúde exige o desenvolvimento de um conjunto de competências que ultrapassem o domínio técnico, incorporando habilidades relacionadas à comunicação, à empatia, à escuta e à tomada de decisão ética. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender que as competências técnicas e sensíveis não são dimensões opostas, mas complementares e interdependentes.

Os estudos evidenciam que a integração entre teoria, prática e cuidado favorece o desenvolvimento de competências mais amplas, incluindo pensamento crítico, atuação interdisciplinar e capacidade de responder a situações complexas (Conceição et al., 2025). Essa articulação permite que o estudante compreenda o cuidado em sua integralidade, desenvolvendo habilidades que vão além da execução de procedimentos.

Além disso, a formação humanizada requer o desenvolvimento de competências socioemocionais,

fundamentais para a construção de relações terapêuticas mais efetivas. A empatia, a escuta ativa e a comunicação não violenta são elementos centrais nesse processo, contribuindo para a construção de vínculos e para a melhoria da qualidade do cuidado.

Nesse sentido, experiências formativas que envolvem práticas extensionistas, atividades comunitárias e vivências em contextos reais têm se mostrado estratégias eficazes para o desenvolvimento dessas competências. Essas experiências permitem que os estudantes se aproximem das realidades sociais e compreendam a complexidade das demandas em saúde, contribuindo para uma formação mais sensível e comprometida (Marques et al., 2026).

DESAFIOS NA FORMAÇÃO HUMANIZADA EM SAÚDE

Apesar dos avanços nas discussões sobre humanização, a formação em saúde ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a fragmentação

dos currículos, a distância entre teoria e prática e a predominância de modelos pedagógicos tradicionais, que dificultam a construção de uma formação integral.

A literatura aponta que a formação em saúde no Brasil ainda apresenta fragilidades estruturais e pedagógicas, incluindo infraestrutura inadequada, falta de preparo docente e pouca integração com os serviços de saúde (Lima et al., 2025). Essas limitações impactam diretamente a qualidade da formação e dificultam o desenvolvimento de competências humanizadas.

Além disso, o adoecimento emocional dos estudantes constitui um desafio relevante, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam o cuidado também no processo formativo. A sobrecarga acadêmica, o contato precoce com o sofrimento humano e a ausência de suporte emocional contribuem para o desenvolvimento de problemas como ansiedade e burnout.

Outro ponto crítico refere-se à dificuldade de incorporação de práticas interprofissionais, fundamentais para a construção de um cuidado integral. A organização

dos currículos por áreas isoladas dificulta o diálogo entre diferentes profissões, comprometendo a construção de práticas colaborativas.

ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO HUMANIZADA

Diante dos desafios identificados, torna-se necessário investir em estratégias que fortaleçam a formação humanizada em saúde. Entre elas, destacam-se a incorporação de metodologias ativas, a valorização da educação permanente e a ampliação das experiências práticas em contextos reais.

A utilização de metodologias ativas favorece o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, permitindo que o estudante se envolva ativamente no processo de aprendizagem. Além disso, a integração entre ensino, serviço e comunidade contribui para a construção de uma formação mais contextualizada e significativa.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização de

experiências extracurriculares, como o trabalho voluntário e as ações extensionistas, que possibilitam o desenvolvimento de uma visão mais humanista e socialmente comprometida. Essas experiências contribuem para o fortalecimento de competências relacionadas à empatia, à responsabilidade social e à cidadania (Souza; Brech; Valério, 2025).

Além disso, a educação permanente em saúde configura-se como estratégia fundamental para a qualificação contínua dos profissionais, permitindo a atualização de conhecimentos e a reflexão sobre as práticas. Essa abordagem contribui para a transformação do cuidado e para o fortalecimento do sistema de saúde.

FORMAÇÃO HUMANIZADA E TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE

A formação humanizada em saúde possui potencial significativo para a transformação das práticas assistenciais, contribuindo para a construção de um cuidado mais integral, equitativo e centrado nas necessidades dos sujeitos.

Ao integrar competências técnicas e sensíveis, essa abordagem favorece a construção de profissionais mais preparados para lidar com a complexidade dos contextos em saúde, promovendo práticas mais resolutivas e humanizadas. Além disso, contribui para o fortalecimento do SUS, ao alinhar a formação profissional às necessidades do sistema.

Nesse sentido, a formação humanizada deve ser compreendida como um processo contínuo, que envolve não apenas a graduação, mas também a educação permanente e o desenvolvimento profissional ao longo da carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação humanizada em saúde constitui um eixo fundamental para a construção de práticas mais sensíveis, éticas e comprometidas com a transformação social. Ao integrar competências técnicas e sensíveis, essa abordagem contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar em contextos complexos e

desafiadores.

Entretanto, a efetivação dessa perspectiva exige mudanças estruturais nos processos formativos, incluindo a revisão dos currículos, a capacitação docente e o fortalecimento da integração entre ensino, serviço e comunidade.

Diante desse cenário, reafirma-se a necessidade de investir em estratégias pedagógicas que valorizem a humanização, promovendo a construção de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Marcelo Carvalho da et al. Desenvolvimento de competências na formação em saúde: integração entre teoria, prática e cuidado. *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 12, p. 1–16, 2025. DOI: <http://doi.org/10.7769/gesec.v16i12.5466>

DIAS, Luciana Alves et al. Entre ética e práxis: desvelando a humanização e a alteridade na transformação do cuidado em saúde. *Interference Journal*, v. 11, n. 2, p.

5849–5861, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p5849-5861>

LIMA, Lucas Alves de Oliveira et al. Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 5, p. 5–15, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>

MARQUES, Anna Beatriz Santana et al. Cuidar de quem cuida: a extensão como caminho de humanização e autocuidado. *Revista de Extensão e Educação em Saúde*, v. 5, n. 1, 2026.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos et al. Por uma atenção primária transformadora: formação e capacitação profissional para fortalecer o trabalho no cuidado à saúde da família. *Revista Aracê, São José dos Pinhais*, v. 7, n. 3, p. 11001–11030, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n3-054>

SOUZA, Matheus Novaes de; BRECH, Guilherme Carlos; VALÉRIO, Anegreice. Contribuição do trabalho voluntário para a formação humanizada do profissional de saúde. *Revista Acadêmica Online*, v. 11, n. 56, p. 1–20, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2025.v11n56.1384>

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A formação em saúde, no contexto contemporâneo, revela-se como um campo em constante tensionamento entre avanços técnicos e a necessidade de ressignificação das práticas de cuidado. Ao longo desta obra, evidenciou-se que ensinar para cuidar e cuidar para transformar não são processos dissociáveis, mas dimensões interdependentes de uma formação que exige integração entre conhecimento científico, sensibilidade humana e compromisso social. Essa articulação torna-se ainda mais relevante diante das complexidades que atravessam o Sistema Único de Saúde, marcado por desafios estruturais, desigualdades sociais e demandas crescentes por cuidado integral e humanizado.

O primeiro capítulo destacou o papel das metodologias ativas como estratégias fundamentais para a reconfiguração do ensino em saúde. Ao romper com modelos tradicionais centrados na transmissão passiva do conhecimento, essas metodologias promovem o protagonismo do estudante, estimulam o pensamento crítico e favorecem a construção de competências essenciais para a prática profissional. A aproximação entre teoria e

prática, possibilitada por essas abordagens, contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar em contextos complexos, desenvolvendo habilidades de análise, tomada de decisão e trabalho em equipe.

Por sua vez, o segundo capítulo evidenciou que a formação humanizada em saúde constitui um eixo estruturante para a qualificação do cuidado, ao integrar competências técnicas e sensíveis no processo formativo. A humanização foi compreendida como um movimento que ultrapassa a dimensão instrumental da prática profissional, exigindo a incorporação de valores como empatia, escuta qualificada, ética e reconhecimento da alteridade. Nesse sentido, o cuidado passa a ser entendido como uma prática relacional, na qual o encontro entre profissional e usuário se configura como espaço de construção de sentidos e transformação das práticas.

A análise conjunta dos capítulos permite afirmar que a formação em saúde, para ser efetivamente transformadora, precisa superar a fragmentação dos saberes e incorporar abordagens que promovam a integração entre ensino, prática

e cuidado. Essa integração possibilita o desenvolvimento de competências mais amplas, que envolvem não apenas o domínio técnico, mas também habilidades socioemocionais, éticas e políticas, fundamentais para a atuação no SUS.

Entretanto, a obra também evidenciou que a consolidação dessa perspectiva enfrenta desafios significativos. A fragmentação curricular, a distância entre ensino e serviço, a precariedade de infraestrutura, a insuficiência de formação pedagógica dos docentes e o adoecimento emocional dos estudantes constituem entraves importantes para a construção de uma formação integral. Esses desafios revelam a necessidade de mudanças estruturais nos processos formativos, bem como o fortalecimento de políticas públicas que garantam condições adequadas para o ensino e o trabalho em saúde.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de valorização de experiências formativas que extrapolem o espaço formal da sala de aula, como atividades extensionistas, práticas comunitárias e ações voluntárias. Essas experiências contribuem para a construção de uma

formação mais humanizada, ao possibilitar o contato com diferentes realidades sociais e o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, à responsabilidade social e ao compromisso com a cidadania.

Além disso, a incorporação das tecnologias no campo da saúde, embora represente um avanço significativo, exige uma reflexão crítica sobre seu uso, de modo a garantir que essas ferramentas contribuam para a qualificação do cuidado sem comprometer a dimensão humana das relações em saúde. A tecnologia, nesse sentido, deve ser compreendida como instrumento a serviço do cuidado, e não como elemento substitutivo das relações humanas.

Diante desse cenário, reafirma-se que a formação em saúde deve ser orientada por uma perspectiva crítica, reflexiva e transformadora, capaz de formar profissionais comprometidos com a equidade, a integralidade e a humanização do cuidado. Ensinar para cuidar implica formar sujeitos capazes de compreender a complexidade dos fenômenos em saúde e de atuar de forma ética e responsável. Cuidar para transformar, por sua vez, significa reconhecer o

potencial do cuidado como prática social, capaz de produzir mudanças nas condições de vida da população.

Por fim, esta obra se apresenta como um convite à reflexão e à ação. Refletir sobre os caminhos da formação em saúde é reconhecer seus limites, suas potencialidades e sua importância na construção de um sistema de saúde mais justo e resolutivo. Agir, por sua vez, implica assumir o compromisso com a transformação das práticas, dos processos formativos e das realidades sociais.

Assim, ao integrar discussões sobre metodologias ativas e formação humanizada, este livro reafirma a necessidade de construir uma formação em saúde que seja, ao mesmo tempo, técnica e sensível, científica e humana, crítica e transformadora. Trata-se de um movimento contínuo, que exige engajamento coletivo e compromisso ético, com vistas à consolidação de práticas de cuidado mais qualificadas e à construção de uma sociedade mais equitativa e comprometida com o direito à saúde.

Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandi-

dos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica.

A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá terã acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento

A obra “Ensinar para cuidar e cuidar para transformar: perspectivas atuais na formação em saúde” propõe uma reflexão profunda sobre os desafios e as transformações no campo da educação em saúde. Ao integrar ensino, prática e compromisso social, o livro discute a formação de profissionais capazes de atuar de forma crítica, humanizada e interdisciplinar. Aborda metodologias ativas, competências técnicas e sensíveis, além da importância da articulação entre teoria e prática. Com uma abordagem contemporânea, a obra convida leitores a repensarem o cuidado como instrumento de transformação social. Trata-se de uma leitura essencial para estudantes, profissionais e pesquisadores comprometidos com a qualificação do cuidado em saúde.

